



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

LARIUSKA KELLY GOMES DA COSTA

**CORPO NO ABISMO, CORAÇÃO NO PARAÍSO: A JORNADA DO HERÓI EM
*TIAN GUAN CI FU.***

CAMPINA GRANDE

2022

LARIUSKA KELLY GOMES DA COSTA

**CORPO NO ABISMO, CORAÇÃO NO PARAÍSO: A JORNADA DO HERÓI EM
*TIAN GUAN CI FU.***

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) atribuído ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Letras-Inglês.

Área da pesquisa: Literatura Comparada.

Orientadora: Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves.

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837c Costa, Lariuska Kelly Gomes da.
Corpo no abismo, coração no paraíso [manuscrito] : a jornada do herói em *Tian Guan Ci Fu* / Lariuska Kelly Gomes da Costa. - 2022.
32 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Religião. 2. Taoísmo. 3. Filosofia chinesa. 4. Mitologia chinesa. I. Título

21. ed. CDD 299.51

LARIUSKA KELLY GOMES DA COSTA

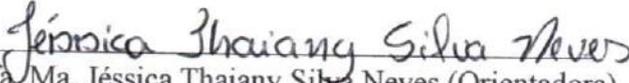
**CORPO NO ABISMO, CORAÇÃO NO PARAÍSO: A JORNADA DO HERÓI EM
TIAN GUAN CI FU.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) atribuído
ao Curso de Graduação em Língua e Literatura
Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para obtenção do grau
de Licenciatura em Letras Inglês.

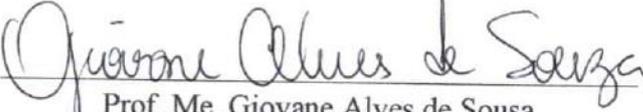
Área da pesquisa: Literatura Comparada.

Aprovada em: 06/09/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Ma. Jéssica Thaiany Silva Neves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 9.5


Prof. Me. Giovane Alves de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 10.0


Prof. Me. Joselito Porto de Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

NOTA: 9.5
MÉDIA: 9.6

A minha mãe, ao meu pai (*in memoriam*), às
minhas irmãs e a todos que como eu encontram
conforto na fantasia, dedico.

"Não há banquete neste mundo que não chegue a um fim" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 3049)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - AS QUATRO CALAMIDADES	12
FIGURA 2 – OFERENDA AOS DEUSES	14
FIGURA 3 - XIE LIAN EM SUAS VESTES DE PRÍNCIPE	17
FIGURA 4 – XIE LIAN ANTES DA QUEDA	17
FIGURA 5 - XIE LIAN EM SUAS VESTES APÓS A QUEDA	18
FIGURA 6 - VESTIMENTAS NO MUNDO HUMANO	18
FIGURA 7 - XIE LIAN E HUA CHENG	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A JORNADA DO HERÓI	9
3 METODOLOGIA	11
4 ANÁLISE: <i>TIAN GUAN CI FU</i>	12
4.1 Uma breve contextualização	12
4.2 Xie Lian, o príncipe herdeiro de Xian Le.	14
4.2.1 Vestimentas de Xie Lian antes da queda	18
4.3 Tiān Guān Cì Fú e a Jornada do herói	20
4.3.1 Mundo Comum	21
4.3.2 O chamado à aventura e a recusa ao chamado	22
4.3.3 Encontro com o mentor e a travessia do primeiro limiar	24
4.3.4 As provações, aliados e inimigos	27
4.3.5 A aproximação da caverna secreta	27
4.3.6 A provação e a recompensa	28
4.3.7 O caminho de volta	30
4.3.8 A ressurreição do herói e o retorno com o elixir.	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS:	32

**CORPO NO ABISMO, CORAÇÃO NO PARAÍSO: A JORNADA DO HERÓI EM
*TIAN GUAN CI FU***

**BODY IN THE ABYSS, HEART IN PARADISE: THE HERO'S JOURNEY IN *TIAN
GUAN CI FU***

COSTA, Lariuska Kelly Gomes da¹
NEVES, Jéssica Thaiany Silva²

RESUMO

Tiān Guān Cì Fú é uma *novel* chinesa baseada na essência de cultivo de energia, com conceitos do taoísmo e da mitologia chinesa, em que seres humanos normais podem se tornar deuses ou imortais, como é chamado no taoísmo. Após a leitura de *Tiān Guān Cì Fú*, pode-se identificar na obra o ciclo da Jornada do Herói. Com a escassez de informações sobre a relação entre ambos, neste artigo a pesquisadora busca construir informações aperfeiçoadas sobre o tema com base em Vogler (2006). Também busca-se observar gênero textual, religião e simbologia em meio ao contexto da obra. Após a coleta de dados, onde foi realizada a leitura, seleção e comparação, determinaremos uma linha de investigação por onde o trabalho será guiado, com a finalidade de obtermos todas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. A partir desta análise, foi possível perceber que mesmo que a teoria da Jornada do Herói tenha sido popularizada por um escritor ocidental, Joseph Campbell, ela também pode ser encontrada em obras orientais, como *Tiān Guān Cì Fú*.

Palavras-chave: *Tiān Guān Cì Fú*. Religião. Jornada do Herói. Christopher Vogler. Xie Lian.

ABSTRACT

Tiān Guān Cì Fú is a Chinese novel based on the essence of energy cultivation, with concepts from Taoism and Chinese mythology, in which normal human beings can become gods or as it is called in Taoism, immortal. After reading *Tiān Guān Cì Fú*, the cycle of the Hero's Journey can be identified in the work. With the scarcity of information on the relationship between both, in this article the researcher seeks to build improved information on the subject based on Vogler (2006). Also, dealing with textual genre, religion and symbology in the midst of the context. After data collection, where the reading was performed, selected and compared, it will be determined a line of investigation by which the work will be guided, in order to obtain all the necessary information for the development of the research. From this analysis, it was possible to perceive that even though the theory of the Hero's Journey was popularized by a western writer, Joseph Campbell, it can also be found in eastern works, such as *Tiān Guān Cì Fú*.

Keywords: *Tiān Guān Cì Fú*. Religion. Hero's Journey. Christopher Vogler. Xie Lian.

¹ Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: lariuska.costa@aluno.uepb.edu.br

² Graduada em Letras Inglês pela Universidade Federal de Campina Grande, Mestra em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Email: jessicatsneves@servidor.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Obras chinesas como *Tiān Guān Cì Fú* são chamadas de *novels*, termo comumente usado em países asiáticos. As *novels* são histórias postadas por capítulos e normalmente são publicadas em jornais, revistas ou como *Tiān Guān Cì Fú*, em sites voltados para esse tipo de trabalho. Além disso, podem no futuro se tornar um livro físico, como aconteceu com a obra estudada nesta pesquisa.

Tiān Guān Cì Fú é uma história de cultivo de energia, publicada em 2017, no site JJWXC, pela autora Mò Xiāng Tóng Xiù, a história possui conceitos do taoísmo e da mitologia chinesa, em que seres humanos normais podem se tornar deuses ou imortais, como é chamado no taoísmo. Na história objeto da nossa pesquisa iremos seguir a trajetória do personagem principal, as suas ascensões ao céu, assim como as vezes em que foi banido do céu.

A priori, a pesquisa teve como principal motivação um interesse pessoal sobre obras chinesas, especificamente *Tiān Guān Cì Fú*. Ao finalizar a leitura percebeu-se que era um gênero diferente de tudo que havia lido e os deuses ali retratados eram muito diferentes do conceito ocidental de religião conhecida pela pesquisadora.

Apesar disso, na obra se podia identificar uma semelhança na jornada do protagonista com uma teoria bem conhecida na área de Literatura, a Jornada do Herói de Joseph Campbell. Descrita pelo próprio Campbell (1995) no livro *O Herói de Mil Faces*:

Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas — forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes (CAMPBELL, 1995, p. 18).

Em virtude disso, se fez necessário à procura de informações sobre as questões que lidam com o gênero textual, religião, simbologia e a Jornada do Herói relacionada à saga, logo percebendo a escassez de referências relacionadas.

No depósito dos trabalhos acadêmicos da UEPB, também nada foi achado sobre obras chinesas. Questões tão ricas a serem aprendidas não poderiam ficar sem serem estudadas. Por conseguinte, essa pesquisa busca discutir a jornada do personagem principal na obra chinesa *Tiān Guān Cì Fú* e como ela se desenvolve de acordo com a Jornada do Herói, levando em consideração aspectos como o conhecimento do universo da obra, a análise da religião presente, o gênero textual e a simbologia.

Para fins desse estudo, faço um uso geral dos cinco livros da série, sendo eles “Chuva de sangue atingindo uma flor”, “O príncipe da coroa que agradava a deus”, “Nenhum caminho está atado”, “A calamidade vestida de branco” e “Benção do oficial do céu”. Além disso, a pesquisa será dividida em quatro fases: i) a Jornada do herói; ii) a de conhecimento do universo da obra, analisando a religião, o gênero textual e a simbologia presente; iii) a compreensão do protagonista como um deus; iv) e como o personagem principal de *Tiān Guān Cì Fú* se desenvolve de acordo com a Jornada do Herói.

2 A JORNADA DO HERÓI

Joseph Campbell foi um pesquisador de mitologia e religião comparada, além disso, era professor universitário e escritor, ele estudou a mitologia de diversas culturas e como resultado escreveu a famosa obra *O Herói de Mil Faces*, publicada em 1949. Em que compõe o ciclo de um herói em estágios e este ciclo é chamado de jornada do herói ou monomito. O termo monomito foi usado inicialmente por James Joyce em seu livro *Finnegan's Wake*, onde ele aborda sobre temas psicológicos e foi de grande importância para que Campbell começasse a construir as suas ideias sobre a literatura mundial. A Jornada do Herói não é uma invenção, mas

uma observação. É o reconhecimento de um modelo, um conjunto de princípios que governa a condução da vida e o mundo da narrativa do mesmo modo que a medicina e a química governam o mundo físico (VOGLER, 2006, p. 16).

Esta jornada é usada na construção de diversos enredos até os dias atuais, em histórias como a de *Harry Potter*, *Star Wars* e até mesmo pode ser vista em histórias para crianças, como a *Mulan*. Ou seja, todas as histórias existentes estão conectadas por uma trajetória comum, um indivíduo que sai da sua zona de conforto, do seu mundo comum e se aventura em um mundo fora da sua zona de conforto. Esta teoria não foi criada por Campbell, ela já tinha sido estudada antes, sendo marcada pela psicanálise, onde Freud marca com o conceito do inconsciente e Jung com os seus arquétipos, mas a Jornada do Herói, de fato se populariza com o livro *O Herói de Mil Faces*. A razão pela semelhança entre as narrativas ao redor do mundo é destacado no livro *O poder do mito*, de Campbell (1990):

(...) a psique humana é essencialmente a mesma, em todo o mundo. A psique é a experiência interior do corpo humano, que é essencialmente a mesma para todos os seres humanos, com os mesmos órgãos, os mesmos instintos, os mesmos impulsos, os mesmos conflitos, os mesmos medos. A partir desse solo comum, constitui-se o que Jung chama de arquétipos, que são as bases comuns dos mitos (...). Em todo o mundo e em diferentes épocas da história humana, esses arquétipos, ou ideias elementares, aparecem sob diferentes roupagens. As diferenças nas roupagens decorrem do ambiente e das condições históricas. (CAMPBELL, 1990, p. 53-54)

Diante disso, as narrativas ao redor do mundo são semelhantes, pois o ser humano tem a mesma psique ao redor do mundo, o que faz com que se crie heróis com os mesmos instintos. O ciclo proposto no livro *O Herói de Mil Faces* é o seguinte: O primeiro momento é a partida. Ela é subdividida entre o mundo cotidiano, o chamado à aventura, a recusa do chamado, o auxílio sobrenatural, a passagem pelo primeiro limiar e o ventre da baleia. O segundo momento é a iniciação em que se há o caminho de provas, o encontro com a deusa, a mulher como tentação, a sintonia com o pai, a apoteose e a bênção última. Por último temos o retorno, composto pela recusa do retorno, a fuga mágica, o resgate com auxílio externo, a passagem pelo limiar do retorno, senhor dos dois mundos e a liberdade para viver.

Similarmente, para a construção da presente pesquisa a pesquisadora fará uso de um ciclo mais atual, resumido e inspirado em Campbell, apresentado por Christopher Vogler em seu livro *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*, o dividindo em doze estágios que serão melhor discutidos no momento da análise. Sendo importante destacar que Campbell (1995) será mencionado sempre que necessário.

O ciclo utilizado, baseado em Vogler (2006), será dividido entre o mundo comum; o chamado à aventura e a recusa do chamado; o encontro com o mentor e a travessia do primeiro limiar; as provações, aliados e inimigos; a aproximação da caverna secreta; a provação e a recompensa; o caminho de volta; a ressurreição do herói e o retorno com o elixir.

1. Os heróis são apresentados no MUNDO COMUM, onde 2. recebem um CHAMADO À AVENTURA. 3. Primeiro, ficam RELUTANTES OU RECUSAM O CHAMADO, mas 4. num Encontro com o MENTOR são encorajados a fazer a 5. TRAVESSIA DO PRIMEIRO LIMIAR e entrar no Mundo Especial, onde 6. encontram TESTES, ALIADOS E INIMIGOS. 7. Na APROXIMAÇÃO DA CAVERNA OCULTA, cruzam um Segundo Limiar, 8. onde enfrentam a PROVAÇÃO. 9. Ganham sua RECOMPENSA e 10. são perseguidos no CAMINHO DE VOLTA ao Mundo Comum. 11. Cruzam então o Terceiro Limiar, experimentam uma RESSURREIÇÃO e são

transformados pela experiência. 12. Chega então o momento do RETORNO COM O ELIXIR, a bênção ou o tesouro que beneficia o Mundo Comum (VOGLER, 2006, p. 46).

Entretanto, a Jornada do Herói é apenas um roteiro, as doze etapas podem ser vistas com clareza em algumas histórias, em outras podem não ser vistas totalmente, pois muitas vezes esse roteiro não é seguido rigidamente. Diante disso, é preciso destacar que é possível que nem todos os estágios estejam realmente presentes ao comparar o monomito com *Tiān Guān Cì Fú*. Mesmo assim, essas respostas serão obtidas no decorrer da análise.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa está localizada no âmbito bibliográfico, pois nela a pesquisadora utiliza de obras publicadas para analisar a temática problema da pesquisa a ser executada. Sobre isso, Fonseca (2002) destaca que a pesquisa bibliográfica acontece:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica acontece baseando-se no estudo de uma teoria já publicada. Conforme a presente pesquisa em que foi utilizada livros, artigos científicos e páginas de web sites, em busca de conceitos sobre a jornada do herói, gênero textual, religião e simbologia.

Além disso, ela é uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, é descritiva por tentar descrever as características da jornada do herói em relação ao personagem da obra *Tiān Guān Cì Fú*. Desse modo, a pesquisa se encaixa no âmbito bibliográfico, descritivo e qualitativo.

Sobre o âmbito qualitativo, nos respaldamos nas contribuições de Minayo (2001, p.14), quando ela cita “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”. Assim, esta pesquisa se encaixa na classificação de pesquisa qualitativa, pois busca-se construir informações aperfeiçoadas sobre o tema escolhido. Centrando-se na compreensão e discussão acerca da jornada do personagem principal na obra chinesa “*Tiān Guān Cì Fú*” e como ela se desenvolve de acordo com a Jornada do Herói.

Para isso serão utilizadas fontes primárias, faço um uso geral dos cinco livros da série, sendo eles *Chuva de sangue atingindo uma flor*, *O príncipe da coroa que agradava a deus*, *Nenhum caminho está atado*, *A calamidade vestida de branco* e *Benção do oficial do céu*. A versão dos livros utilizada na construção do artigo é um PDF de todos os livros traduzidos de fã para fã. Esta tradução foi realizada pela fã Mei com ajuda de Rafa, sendo uma das principais traduções no Brasil até o momento.

Além disso, faço uso de conceitos já existentes em artigos, web sites e livros como *O Herói de Mil Faces* de Joseph Campbell (1995) e *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores* de Christopher Vogler (2006). Logo após a coleta de dados, onde foi realizada a leitura, selecionada e comparada, determinaremos uma linha de investigação por onde o trabalho será guiado, com a finalidade de obtermos todas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Logo, o estudo será dividido em fases, os momentos da análise da obra estudada; expondo o universo da saga levando em consideração conceitos como o gênero textual, religião e simbologia, além de abranger sobre a natureza do protagonista da obra; e, por fim, a própria obra comparada a jornada do herói, selecionando momentos na saga que possam ser interpretados pela teoria do monomito.

4 ANÁLISE: *TIAN GUAN CI FU*

Em *Tiān Guān Cì Fú* conhecemos a história de Xie Lian, o príncipe herdeiro da coroa de Xian Le, dedicado ao cultivo de sua energia, e por essa razão recebeu três chamados aos céus por mérito. Porém, devido a um conflito de objetivos entre o seu eu e os desejos dos céus, acaba só embarcando em sua aventura em seu terceiro chamado, onde ele encontra inimigos, aliados e diversas provocações. Nessa história é possível se deparar com várias etapas da Jornada do Herói, mas para que se possa relacionar a Jornada do Herói com o protagonista de *Tiān Guān Cì Fú* é necessário que de início se entenda mais sobre o universo da obra.

4.1 Uma breve contextualização

Tiān Guān Cì Fú (天官賜福), *Heaven Official's Blessing* ou *Bênção do Oficial do Céu* é uma *novel* chinesa escrita por Mò Xiāng Tóng Xiù (墨香铜臭), publicada em 2017 no site JJWXC, sendo ela a terceira *novel* de sucesso da autora.

Mò Xiāng Tóng Xiù, na realidade é um pseudônimo usado pela autora, até o momento não foi revelado o seu verdadeiro nome, o significado do seu pseudônimo vem do fato de que a autora desejava cursar literatura na universidade, porém sua mãe queria que ela cursasse economia e disse que ela podia sentir o cheiro de tinta em uma mão e o de dinheiro na outra, ou seja, a mãe dela quis dizer que o curso de economia dará mais lucro para filha, ela poderia cursar economia e escrever como hobby. Mò Xiāng significa “fragrância preta”, proveniente da tinta, e Tóng Xiù “fedor de dinheiro”.

Contrariamente ao que a mãe disse, atualmente Mò Xiāng Tóng Xiù é uma das autoras mais bem-sucedidas por suas *novels* de *xianxia*, com três trabalhos publicados, uma *live action* e duas adaptações animadas.

Para articularmos mais sobre os termos “*novel*” e “*xianxia*” é importante discutir os conceitos de gênero literário e gênero textual. Ao contrário dos gêneros literários, que abrangem apenas os literários e é categorizado em concordância com a sua forma, por exemplo, gênero épico, narrativo, lírico, entre outros. Os gêneros textuais englobam todos os tipos de textos, eles são diversos e cada um deles possuem a sua própria estrutura e estilo de escrita, entre eles temos ensaio, editorial, carta e outros.

Logo, o termo *novel* se encaixa no aspecto gênero textual por ser uma narrativa e é comumente utilizado em países asiáticos, se trata de histórias publicadas por capítulos, elas são geralmente publicadas em revistas, jornais, ou no caso de *Tiān Guān Cì Fú*, em sites voltados para essa prática, podendo no futuro se tornar um livro físico, como aconteceu com a obra estudada neste artigo. Porém, até o presente momento todos os livros estão lançados oficialmente apenas na língua chinesa.

Além disso, *Tiān Guān Cì Fú* é um *danmei*, termo usado na China para romance entre homens, e se classifica no gênero literário *xianxia*. Este gênero literário tem como principais características, o protagonista cultivador, a busca pela vida eterna, poderes sobrenaturais adquiridos por meio da cultivação da energia, a presença de fantasmas, deuses e monstros. O

enredo acontece em um mundo de cultivo e apesar do ponto primordial nesse tipo de gênero ser a ação e a aventura, também há histórias com romance.

Durante o presente estudo se fará uso do nome em fonética dos ideogramas chineses “*Tiān Guān Cì Fú*” (天官賜福), tendo em vista que a tradução usada opta pelo mesmo termo. Antes de tudo, *Tiān Guān Cì Fú* se trata de uma história de *qigong*, com conceitos do taoísmo e da mitologia chinesa, em que seres humanos normais podem se tornar deuses ou como é chamado no taoísmo, imortais. O que se parece fácil é na verdade bastante complicado. O indivíduo terá que ser dedicado à técnica do *qigong*, no taoísmo se trata de uma prática de cultivar energia, responsável por desenvolver uma força sobre humana necessária para lutar contra seres malignos. Para tornar-se um imortal, o indivíduo terá que passar por diversas provações.

Porém, tornar-se um deus não significa tornar-se um ser único capaz de fazer tudo que deseja. De acordo com Sangren (1987), existe uma burocracia celestial similar a um governo, em que há um imperador no topo em que as outras divindades devem relatar-se. Essas divindades são escolhidas, como já dito, por suas façanhas na terra, ela deve ser boa, dedicada e passar por provações. Tal como na obra temos o personagem Jun Wu como o imperador, que comanda deuses menores, classificados entre deuses marciais, deuses da literatura e mestres elementais.

Além disso, os deuses não devem interferir em assuntos humanos, usando de exemplo um acontecimento da obra, o protagonista Xie Lian vê o seu reino sendo destruído por uma guerra, como príncipe ele quer ajudar o seu povo, mas como deus ele não pode interferir. Os deuses só podem interferir se a guerra tiver sido causada por fantasmas ou demônios.

Sobre a justificativa para isso, no Capítulo 1 podemos destacar o seguinte trecho:

As disputas aconteciam em todo mundo, todas as pessoas acreditavam que suas próprias ações eram justificadas. Se toda divindade interferisse – hoje você ajudará e apoiará seu país, enquanto amanhã ele ajudará seus descendentes a se vingarem. Isso não resultaria em imortais sofrendo golpes com frequência, algo que poderia destruir eventualmente toda a vida? (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 14).

Dessa forma, os deuses estariam sempre uns contra os outros, já que cada humano pediria ajuda ao deus que segue. Ainda, o imortal só é um deus com algum poder se as pessoas lhe derem oferendas e ele tiver muitos seguidores. O seu status depende de quantas estátuas ele tem espalhadas pelo mundo e de quantas pessoas lhe seguem.

Usando as palavras do protagonista Xie Lian no Capítulo 1:

Quando as pessoas diziam que você era um Deus, então você era um Deus. Se eles dissessem que você era m*rda, então você era m*rda. O que quer que as pessoas dissessem que você era, seria isso que você era. Sempre foi assim. (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 15).

Ademais, a corte celestial é dividida entre céu superior e o céu do meio, antigamente chamado de céu inferior, mas alterado, pois, soava pejorativo. O céu superior se refere aos humanos que ascenderam como resultado de suas próprias habilidades. Já o céu do meio, são deuses apontados pelos deuses do céu superior, por possuírem algum potencial ou apenas porque eram próximos quando humano. O principal dever deste deus é servir o deus que lhe apontou, caso o imortal que lhe recomendou para tal posição for banido, ele também será. Apesar disso, eles ainda têm a capacidade de ascender por conta própria.

Além disso, existe um submundo, as pessoas que descem são consideradas fantasmas e eles são divididos em categorias, a categoria malícia são fantasmas que podem matar apenas

alvos únicos; a categoria ameaça pode matar uma família; os selvagens podem destruir uma cidade inteira; os supremos podem causar muitos problemas para o reino mortal, destruir nações e ganhar este título é um requisito para se tornar o rei fantasma. Para ganhar este título é preciso passar pela montanha *Tonglu*, onde fantasmas brigam até a morte e o único sobrevivente se torna o rei fantasma.

Figura 1 - As quatro calamidades.



Fonte: @bottchilles (2021)

Entre essas categorias temos as quatro calamidades da imagem acima, três supremos e um selvagem. As calamidades são fantasmas que causaram os maiores problemas para o reino celestial, são eles: chuva de sangue atingindo uma flor, Hua Cheng; água negra afundando navios, He Xuan; calamidade vestida de branco, Bai WuXiang e lanterna verde guiando a noite, o fantasma verde Qi rong, o único da categoria selvagem.

4.2 Xie Lian, o príncipe herdeiro de Xian Le.

A história base do nosso trabalho gira em torno de Xie Lian, o Príncipe Herdeiro da Coroa de Xian Le e suas trajetórias de ascensão aos céus. O personagem, por ser príncipe, sempre foi mimado, mas, ao mesmo tempo, deveria cumprir as suas obrigações com uma posição tão importante. Apesar de mimado, Xie Lian é um personagem muito dedicado ao seu país e sempre se mostra interessado em ajudar as pessoas. Além disso, o príncipe continuamente cultiva de forma diligente para se tornar uma pessoa forte.

O reino Xian Le é um grande país cheio de belezas, rico em artes, literatura e ouro. O príncipe, porém, não estava interessado em nada disso e muito menos na realeza, o que faziam as pessoas o acharem estranho. O capítulo 1 traz como razão ao seu desinteresse às riquezas o que o Xie Lian costumava repetir: 'Eu quero salvar as pessoas comuns!'.

Xie Lian é verdadeiramente amado pelas pessoas, no primeiro capítulo ele é descrito como uma das coisas positivas que se há no seu reino, os seus pais sempre diziam que ele seria um sábio no futuro e o consideravam um menino de ouro. Ao longo desse tempo duas histórias eram bastante contadas quando se falava de sua alteza. A primeira aconteceu quando ele tinha apenas 17 anos, durante uma grandiosa oferenda aos deuses realizada pelo seu reino.

A oferenda aos deuses se trata de um desfile em que se há demonstrações grandiosas aos deuses, Xian Le como país rico se dedicava a isso e muitas pessoas compareciam à rua principal para assistir ao desfile, pessoas comuns e aristocratas.

No capítulo 1, tal evento é descrito como:

Ambos os lados da rua principal estavam transbordando em um mar de pessoas. Os aristocratas estavam sentados no topo de construções altas enquanto conversavam amigavelmente, já os guardas imperiais abriam o caminho entre as pessoas, com suas impressionantes armaduras tilintando. As jovens dançavam graciosamente enquanto suas mãos brancas como a neve espalhavam pétalas de flores como se fosse chuva, colorindo o céu até onde sua força permitia chegar. Isso fez com que as pessoas questionassem o que era mais bonito: as donzelas ou as flores. Notas melodiosas soavam de dentro de carruagens douradas e flutuavam por toda a Cidade Imperial. Atrás dos guardas honoráveis, dezesseis cavalos brancos com rédeas douradas caminhavam lado a lado enquanto puxavam uma plataforma magnífica (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 6).

A quantidade de voltas que a grandiosa plataforma dava em torno da Cidade Imperial retratava uma oração por um ano de abundância e paz no país. As pessoas, todavia, estavam interessadas mesmo no que acontecia em cima da plataforma, nela havia um artista marcial interpretando o imperador celestial e deus marcial, Jun Wu. O personagem estava vestido em roupas deslumbrantes, com uma espada nas mãos e uma máscara de ouro que escondia o seu rosto fazendo a atuação de uma luta. A pessoa escolhida para ser o artista marcial foi o príncipe Xie Lian, acreditavam que essa seria a melhor performance de todos os tempos.

Figura 2 - Oferenda aos deuses.



Fonte: bilibili (2020)

Na terceira volta da magnífica plataforma, um garoto cai do topo da torre do portão da cidade, aos gritos todos esperavam que ele fosse morrer, mas o príncipe Xie Lian que estava no momento crucial da apresentação pulou da plataforma e segurou o garoto no ar, caindo a máscara e revelando o seu rosto. As pessoas comuns vibraram em admiração a sua alteza, mas

os ministros taoístas da Casa Imperial não ficaram felizes. Se cada volta na plataforma retratava um ano de abundância e paz e elas haviam sido interrompidas aquilo não era um bom sinal, para os ministros os deuses ficariam ofendidos.

Por essa razão sugeriram ao Xie Lian que ele encarasse a parede por um mês como demonstração de arrependimento, ele não precisaria estar mesmo arrependido, só fazer a demonstração, mas o príncipe negou. Sua alteza não via razão para aquilo, não entendia como os céus poderiam castigá-lo por salvar as pessoas comuns. Xie Lian era o tipo de pessoa que desafiaria até os céus para salvar as pessoas comuns.

A segunda história também aconteceu quando ele tinha 17 anos. Havia uma lenda em que um aterrorizante fantasma vagava por uma ponte, ele fazia três perguntas para quem passava por ela e quem respondesse errado seria devorado pelo fantasma.

Ouvindo sobre a história, o príncipe herdeiro resolve ir até ao sopé da montanha onde a ponte era localizada para encontrar o fantasma. Xie Lian luta com ele até o sol se pôr, quando a noite chega o fantasma é derrotado. Sua alteza então planta uma árvore no sopé da montanha e joga um punhado de solo dourado para que o fantasma possa ser guiado para sua próxima vida.

Depois que o fantasma desapareceu, o príncipe herdeiro plantou uma árvore florida no sopé da ponte. Naquele momento, um taoísta que estava de passagem o viu disseminar um punhado de solo dourado para ajudar a escoltar o fantasma para a sua próxima vida. Ele perguntou: "O que você está fazendo?" O príncipe herdeiro falou suas famosas sete palavras: "Corpo no abismo, mas coração no paraíso" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 11).

Assim, após o príncipe falar as suas famosas sete palavras, "Corpo no abismo, mas coração no paraíso", descobriu que o taoísta de passagem era na verdade o imperador celestial, Jun Wu. Os deuses já estavam entusiasmados com a personalidade de Xie Lian desde a oferenda aos deuses, se perguntavam quem seria o príncipe que mesmo contra as regras desceu do palanque para salvar uma pessoa comum. Nesta mesma noite o céu tremeu três vezes e o herdeiro de Xian Le ascendeu aos céus, se tornando um deus, um imortal. Alcançando a divindade da forma mais complicada, por meio de seu próprio esforço, um talento inato, aos 17 anos se tornando o queridinho dos céus.

Já amado por muitas pessoas, não foi difícil para que a cada dia ele tivesse mais seguidores e mais templos construídos em sua homenagem. Em apenas um ano Xie Lian estava no seu mais alto nível de poder. Porém, três anos depois o seu reino entra em colapso e o príncipe se vê em um dilema. O motivo para tal acontecimento pode ser lido a seguir:

A razão do caos deveu-se ao governo cruel do imperador, que levou um exército rebelde a se levantar por justiça. Contudo, embora o fogo da guerra já tivesse começado a arder no reino humano, os oficiais celestiais não podiam se intrometer como bem queriam. A menos que a guerra fosse resultado de demônios e fantasmas ultrapassando ou violando seus limites, o que quer que estivesse acontecendo, devia ser permitido acontecer (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 13).

Xie Lian não aguentava ver o seu povo morrendo, ele que sempre salvou as pessoas comuns, foi até o imperador dos céus e informou que salvaria o seu reino. Jun Wu, o imperador, foi contra, mas o príncipe desceu dos céus mesmo assim. Como pontuado anteriormente, "o evento de um imortal não autorizado descendo ao reino humano definitivamente não era um bom sinal" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 14).

Por conseguinte, a situação só piorou e para tudo chegar a um fim uma praga se alastrou pela cidade e rebeldes invadiram o palácio. Assim, as pessoas começaram a culpar o príncipe pelos acontecimentos no reino, este que desceu dos céus para ajudar mesmo sendo proibido e recebendo como punição o banimento, sendo jogado ao mundo humano com o seu cultivo destruído. Como consequência, o príncipe seria um imortal, mas sem poder.

As pessoas queimaram os templos do príncipe e pisaram nele de todas as formas por sete dias e sete noites. Foi então que o tão adorado Xie Lian se tornou o seu pior eu, tão abalado e desesperado com tudo, ele se coloca em situações que nunca se imaginou estar.

Desde a infância, ele foi mimado de mil maneiras até quando cresceu, então ele nunca sofreu as dores e dificuldades das pessoas normais. Assim, essa penalidade o fez cair do alto das nuvens até a lama. E nessa lama, foi a primeira vez que ele passou fome, pobreza e a sensação de sujeira. Foi também a primeira vez que ele fez coisas que nunca se imaginou fazendo: furtando, roubando, xingando violentamente e abandonando-se ao desespero. Prestígio completamente perdido, auto-estima [sic] completamente destruída, ele se tornou tão feio quanto se queria que ele fosse. Mesmo seus subordinados mais dedicados não conseguiram aceitá-lo mudar dessa maneira e, assim, escolheram deixá-lo (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 16).

O príncipe herdeiro sentia vergonha das palavras que um dia disse “corpo no abismo, mas coração no paraíso”, pois foi quando tudo entrou em decadência que ele sentiu demérito com a sua imagem e notou que seu corpo está no abismo o seu coração não está no paraíso. Anos mais tarde o príncipe consegue algo inimaginável, Xie Lian mais uma vez consegue ascender por mérito, o que deixa os deuses abismados. Mas a sua segunda ascensão não dura nem um dia, já que ele entra aos céus para lutar e matar todos que vêm à frente, o que leva outra vez ao seu banimento.

Depois dessas duas vezes, todos no Céu deram as costas a este príncipe herdeiro. Mas, embora o abandonassem, ainda se sentiam um pouco em guarda. Afinal, depois que ele foi rebaixado uma vez, ele foi levado a tal estado de desespero. Agora que ele foi banido duas vezes, ele se tornaria um demônio e revidaria abusando das pessoas comuns? (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 17).

Contudo, Xie Lian apenas se adaptou a sua vida no mundo humano, fazia trabalhos na rua e aceitava qualquer tipo de situação, o que deixou os deuses surpresos em ver um príncipe naquela situação. Ser comparado com a sua alteza passou a ser considerado um insulto e gradativamente ele foi esquecido pelas pessoas. “Ser banido uma vez já era uma vergonha e uma humilhação extraordinária. Para ser banido duas vezes, ninguém poderia subir novamente” (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 19). Exceto que anos mais tarde Xie Lian ascende aos céus mais uma vez, causando o maior tremor em uma ascendência aos céus. A tão famosa chacota dos três reinos havia ascendido a divindade novamente.

Neste tópico já podem ser vistas as três primeiras etapas da jornada do herói, o personagem da obra estudada vive em seu mundo comum, mostrando quem ele é, onde e como ele vive em seu reino. Em seguida, ele ascende aos céus recebendo o seu chamado, ele é tirado de seu mundo comum, da sua zona de conforto para sua grande missão como deus. Na sequência, temos a recusa do chamado mais de uma vez, na primeira não é claramente uma recusa, Xie Lian decide desistir do seu status de deus para salvar o seu reino que estava sofrendo pois ele acreditava que não havia outro modo de ajudá-los e na segunda ele sobe aos céus mas para matar todos os que vêm pela frente, recusando mais uma vez o seu chamado.

4.2.1 Vestimentas de Xie Lian antes da queda

A China é um país com muitas filosofias, sejam elas relacionadas à religião ou não e com as cores não é diferente. Na cultura chinesa, as cores têm a habilidade de nutrir a alma, podendo atrair energias positivas e negativas.

Baseado no taoísmo (e aí entra a medicina, feng shui e outras tradições chinesas) tudo parte dos cinco elementos, que são água, fogo, madeira, metal e terra, nessa ordem. Inclusive as cores que, na ordem acima, correspondem ao preto, vermelho, azul e verde (juntos), branco e amarelo. Os chineses entendem que a cor alimenta o espírito e expressa a profundidade da experiência humana. (MAROTE, 2014).

Por essa razão, a escolha de cores na roupa do personagem nos faz analisá-las como simbólicas. A roupa de Xie Lian antes de suas quedas não poderia ser mais descrita como realeza. Analisar o significado das cores na cultura chinesa, a presença do branco, dourado e vermelho torna isso mais evidente.

A fim de ilustrações é possível enxergar nas imagens a seguir, a primeira uma fanart por salted_water_ e a segunda uma arte oficial.

Figura 3 - Xie Lian em suas vestes de príncipe.



Fonte: salted_water_ (2021)

Figura 4 - Xie Lian antes da queda.



Fonte: STARember (2019)

Na China, a cor branca apesar de ser usada em funerais e simbolizar o luto, também significa pureza, brilho, plenitude e representa o ouro. O dourado remete à riqueza e à nobreza. O vermelho é excelência, sendo visto como alegria, vitalidade e fortuna.

Além disso, Xie Lian era considerado uma beleza, não apenas pela sua aparência, mas também por sua delicadeza, por isso a sua estátua segurava uma flor em uma mão. Na outra

mão o personagem carregava uma espada para que as pessoas não esquecessem que ele também tinha um grande talento como deus marcial.

Quase todos os seus templos foram construídos pela família imperial, e suas estátuas Divinas foram feitas pelos melhores artistas do país. Suas estátuas também foram cuidadosamente esculpidas de acordo com seu rosto real. Mais além, por causa da frase "Corpo no abismo, mas coração no paraíso", os artistas normalmente adicionavam flores à [sic] suas estátuas Divinas. Adicionalmente, eles também gostavam de transformar seus templos em um mar de árvores floridas. Como resultado, de volta naquela época, ele tinha outro nome. Xie Lian também era conhecido como "Deus Marcial da Coroa de Flores" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 63).

Logo, Xie Lian era visto como uma figura etérea e isso podia ser visto tanto em suas roupas como também em suas estátuas que ficavam em seus templos. O deus marcial da coroa de flores para seu povo era alguém sublime e delicado.

4.2.2 Vestimentas de Xie Lian após a queda

Xie Lian que usava trajes em que explicitava a sua realeza, passou a usar roupas mais discretas e que no meio da multidão não poderia ser reconhecido como príncipe de um reino. Tecidos mais grotescos e de cores mais absortas.

Figura 5 - Xie Lian em suas vestes após a queda.



Fonte: STARember (2019)

Figura 6 - Vestimentas no mundo humano.



Fonte: STARember (2019)

A mudança na vestimenta do personagem após as suas quedas do céu é algo explícito, pois o personagem passa a usar um traje todo branco, cor que pode ser interpretada de várias maneiras.

Branco - Bâisé

Na China representa o ouro e simboliza o brilho, pureza e plenitude, mas também é a cor do luto, associada com a morte e é usada predominantemente em funerais. Antigamente somente se usava roupas brancas e chapéus quando choravam pelos mortos (MAROTE, 2014).

A escolha da cor faz com que o leitor deduza que Xie Lian possa estar de luto por si mesmo após todas as suas quedas do céu, ou o que é mais credível, por seu país que foi assolado por uma praga o que causou a morte do seu povo. Além disso, Xie Lian se torna uma pessoa pobre e a simplicidade em suas roupas faz com que se note.

As faixas em seus braços e pescoço, além de por trás de suas botas, trazem histórias de sua trajetória conturbada. No pescoço e tornozelo esconde dois grilhões como castigo dos céus, esses artificios fazem com que Xie Lian não possa usar os seus poderes espirituais que ele cultivou sua vida inteira, o castigo faz com que ele se torne um imortal sem poderes.

Em volta de seus pulsos e braços há um curativo de seda, escondido pelas roupas, chamado Ruoye, este curativo muitas vezes é descrito como uma cobra, pois ela tem vida própria, é flexível e ajuda Xie Lian através do seu poder espiritual, como uma arma mágica, esse poder espiritual só é capaz de ser usado pois ambos têm uma conexão forte.

Ruoye era originalmente apenas uma faixa branca que cobria o rosto de Xie Lian para não ser reconhecido após sua queda, ela ganhou espírito próprio quando Xie Lian um dia voltou para casa onde estava se escondendo com seus pais e os encontrou mortos, eles não aguentaram ver a queda do seu país e do seu querido filho e se mataram. O príncipe ao encontrar o corpo dos pais também quis pôr um fim em tudo, se enforcando com a faixa. Todavia, com a vida de dois membros da realeza manchada com o sangue de Xie Lian, a faixa de seda ganhou um espírito próprio, se tornando Ruoye.

4.3 Tiān Guān Cì Fú e a Jornada do herói

No livro *O Herói de Mil Faces*, de Joseph Campbell (1995), entende-se que todas as histórias existentes estão conectadas por uma trajetória comum, como se fossem os mesmos enredos sendo contados diversas vezes. Um indivíduo que sai da sua zona de conforto, do seu mundo comum e se aventura em um mundo hostil.

A nível de esclarecimento, temos a história de Harry Potter, um menino comum que vive com os tios e recebe o seu chamado, uma carta para Hogwarts, temos a recusa por parte dos tios e também a sua descrença em ser um bruxo, mas mesmo assim ele parte para o mundo mágico. Lá ele encontra mentores e também inimigos. Se compararmos a trajetória de Harry Potter ou de Xie Lian com a trajetória de diversos heróis podemos enxergar que existem muitas semelhanças com a estruturação da jornada do herói.

Por isso, os conceitos discutidos nesta pesquisa foram selecionados a partir da teoria da Jornada do Herói, construída por Joseph Campbell, em seu livro *O Herói de Mil Faces* e também apresentada por Christopher Vogler (2006) em seu livro *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*. Sobre a jornada do herói, Pearson (1998) destaca:

A jornada do herói consiste primeiramente na realização de uma jornada para encontrar o tesouro representado pelo nosso verdadeiro Self e, em seguida, na volta ao ponto de partida para dar nossa contribuição no sentido de ajudar a transformar o reino – e, ao fazê-lo, transformar a nossa própria vida. Embora

a procura propriamente dita esteja repleta de perigos e armadilhas, ela nos oferece uma grande recompensa: a capacidade de sermos bem-sucedido no mundo, o conhecimento dos mistérios da alma humana, a oportunidade de encontrar e de expressar nossos dons sem iguais no mundo e de viver em harmonia com as outras pessoas (PEARSON, 1998, p. 15-16).

Sobre a jornada do herói, podemos salientar que mesmo que ela seja perigosa no começo e o indivíduo passe por um processo de recusa, a recompensa é boa o suficiente para que o herói aceite passar por todas as provações.

Assim, Campbell (1995) desenvolve um modelo de trajetória de transformação de um homem comum para um herói, destacando-se três partes, a partida, a separação e o retorno e essas partes serão traçadas em estágios. Porém, a presente pesquisa fará uso dos estágios resumidos apresentados por Vogler (2006).

Na sequência, se tem o mundo comum, onde temos o mundo normal antes da história realmente começar; O chamado da aventura, um desafio surge na vida do indivíduo; A recusa do chamado, onde ele demora ou se recusa a aceitar o desafio; Encontro com o mentor, o herói se encontra com alguém que o impulsiona a aceitar o chamado; A travessia do primeiro limiar, o indivíduo finalmente abandona o mundo comum e parte em sua aventura, em um mundo mágico.

Em seguida, as provações, aliados e inimigos, onde o herói vai colidir com vários testes; A aproximação da caverna secreta, onde aos poucos ele vai conquistando algumas vitórias; A provação, a crise mais perigosa da aventura, onde o herói estará entre a vida e a morte; A recompensa, após sua aventura ele ganha uma recompensa; O caminho de volta, o retorno do herói ao mundo comum; Ressurreição do Herói, o indivíduo deverá usar tudo que foi aprendido para sobreviver a outro desafio e por fim, o retorno com o elixir, onde o herói volta para seu mundo com uma recompensa que influenciará positivamente na vida de outros.

Similarmente, a jornada do protagonista de *Tiān Guān Cì Fú* pode ser interpretada através da Jornada do Herói. Xie Lian, o protagonista, poucos anos após a sua ascensão não vê outro modo de ajudar o seu povo a não ser recusando a continuar como um deus no reino celestial, pois ele vê a sua terra se acabando em uma guerra. Apenas em sua terceira ascensão que ele aceita o seu chamado e parte em sua aventura no mundo mágico, no contexto, o reino celestial. Nessa aventura, ele se depara com várias situações, um grande inimigo e até mesmo encontra alguém que o ajuda em suas provações e é com essa ajuda que ele consegue se tornar mais forte e retornar com a sua recompensa. Para maior entendimento, a pesquisadora decidiu dividir a análise de acordo com os doze estágios.

4.3.1 Mundo Comum

O Mundo Comum é o momento inicial da história, neste estágio o personagem é introduzido, apresenta-se seu mundo, como o personagem vive e se relaciona com as pessoas. Além disso, muitos dos traços da personalidade do personagem são apresentados aqui. Este é o ponto primordial para que o público se identifique com o herói, então são expostas suas qualidades e força, assim como seus defeitos e fraquezas, pois para que as pessoas se identifiquem ele não pode ser uma pessoa totalmente perfeita.

Os Heróis devem ter qualidades, emoções e motivações universais, que todo mundo já tenha experimentado uma vez ou outra: vingança, raiva, desejo, competição, territorialidade, patriotismo, idealismo, cinismo ou desespero. Mas os Heróis também precisam ser seres humanos únicos, e não criaturas estereotipadas ou deuses metálicos, sem manchas e previsíveis. Como

qualquer verdadeira obra de arte, eles precisam, ao mesmo tempo, de universalidade e originalidade (VOGLER, 2006, p. 53).

E essas emoções e motivações universais ficam evidentes com o personagem estudado nesta pesquisa, mesmo com a sua posição de deus marcial na corte celestial, Xie Lian escolhe o patriotismo, o desejo de salvar o seu povo. Mesmo que a sua descida tenha piorado a situação do seu povo, ele não conseguiria ficar apenas assistindo o seu mundo comum morrer.

Sendo assim, o mundo comum é o lugar inicial da história, é o ambiente natural do personagem que segue a linha da jornada do herói e para que a história dê início ele precisa ser retirado dele e partir em sua aventura.

A maioria das histórias desloca o herói para fora de seu mundo ordinário, cotidiano, e o introduz em um Mundo Especial, novo e estranho. É a conhecida idéia de "peixe fora d'água", que gerou inúmeros filmes e espetáculos de TV (O fugitivo, A família Buscapé, A mulher faz o homem, Na corte do rei Arthur, O Mágico de Oz, A testemunha, 48 horas, Trocando as bolas, Um tira da pesada etc). Bom, mas se você vai mostrar alguém fora de seu ambiente costumeiro, primeiro vai ter que mostrá-lo nesse Mundo Comum, para poder criar um contraste nítido com o estranho mundo novo em que ele vai entrar (VOGLER, 2006, p. 37).

No primeiro livro, *Chuva de sangue atingindo uma flor*, da obra *Tiān Guān Cì Fú*, em seu primeiro capítulo podemos identificar o mundo comum do protagonista, há uma descrição do país Xian Le onde Xie Lian vive, como ele era conhecido pelas pessoas e como ele se relacionava com elas, como os seus pais o estimavam e o quão grande era o seu desejo e motivação de salvar as pessoas comuns.

Aquela antiga nação tinha um vasto território, recursos abundantes e cidadãos satisfeitos. O país possuía quatro tesouros: belezas delicadas em abundância, literatura e arte bem desenvolvidas, ouro e joias e, por último, mas não menos importante, a renomada Alteza Real, o Príncipe da Coroa. Esta pessoa, Sua Alteza Real, Príncipe da Coroa... Poderia-se dizer que ele era um homem um tanto quanto estranho (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 5).

Xie Lian era visto como estranho por não ligar para a sua riqueza, a sua única motivação era ajudar as pessoas comuns, e o primeiro capítulo revela esse traço da sua personalidade. Assim como Vogler (2006) sugere, sua motivação em ajudar as pessoas comuns demonstra uma motivação universal do personagem fazendo com que o público se comova e se identifique.

4.3.2 O chamado à aventura e a recusa ao chamado

O chamado à aventura é onde se dá partida na história, ele é o catalisador para que a aventura do nosso herói se inicie. Vogler (2006) diz que esse chamado pode vir de diversas formas: através de uma mensagem; uma série de acontecimentos que leve o herói ao chamado acidentalmente; pode vir através de uma tentação, como a recompensa em um cartaz ao pegar um ladrão; o desafio de enfrentar outra pessoa; o vilão que vai à procura do herói; por meio de uma enganação onde alguém finge ser uma pessoa para o herói e depois faz a revelação do chamado; carência ou necessidade; a falta de opção por parte do herói; uma advertência para um herói trágico e; por fim quando o herói recebe mais de um chamado.

Dentro do chamado à aventura, o personagem analisado nesta pesquisa está relacionado com o último exemplo mencionado, pois o herói recebe mais de um chamado. Xie Lian recebe três chamados, já antes mencionados neste trabalho, mas que serão lembrados. O primeiro chamado acontece quando ele tem apenas 17 anos, Xie Lian ouve falar de uma lenda em que um fantasma andava vagando por uma ponte, fazia três perguntas a quem passava, e independente da resposta, devorava a pessoa.

Para evitar que mais pessoas morressem, o príncipe herdeiro então resolve ir até o fantasma e luta com ele, o derrotando quando chega a noite. Xie Lian então planta uma árvore no sopé da montanha e para que o fantasma possa ter uma próxima vida ele joga um punhado de solo dourado na terra. Após falar as suas reconhecidas palavras “Corpo no abismo, mas coração no paraíso”, Xie Lian descobre que o taoísta que passava por ali era Jun Wu, o imperador celestial. Sendo recebido o segundo chamado nesta noite, ascendendo então aos céus pela primeira vez. Porém, para o príncipe receber três chamados, o primeiro não deu certo e o terceiro ele recusou. Vogler (2006) define a recusa do chamado como uma parada na estrada. É nele em que há a hesitação do herói quanto a sua aventura.

Essa parada na estrada, antes que a jornada realmente comece, desempenha uma função dramática importante, mostrando à platéia que a aventura é perigosa e cheia de riscos. Não é uma brincadeira frívola, mas um jogo de alto risco, carregado de perigos, no qual o herói pode perder a fortuna ou a vida. A pausa para medir as conseqüências faz com que o engajamento na aventura seja uma verdadeira escolha, na qual o herói, após este período de hesitação ou recusa, dispõe-se a jogar a vida contra a possibilidade de atingir sua meta. Também obriga o herói a examinar a busca com cuidado e, talvez, a redefinir seus objetivos (VOGLER, 2006, p. 115).

A pausa é exatamente o que acontece com Xie Lian, ele examina a sua busca com cautela e passa a redefinir os seus objetivos. O príncipe herdeiro passou a sua vida cultivando para que ascendesse aos céus e tornar-se um deus para que tivesse a capacidade de salvar as pessoas comuns, como ele sempre desejou. Porém, três anos após se tornar um deus o seu reino entra em colapso com uma guerra. Ele queria ajudar o seu povo, mas as leis dos céus não permitiam que ele se envolvesse em assuntos humanos que não fossem causados por algo sobrenatural, pois isso poderia agravar a situação.

Xie Lian não suportava ver o seu povo morrendo e desceu dos céus, ele ignora o seu papel como deus em seu primeiro chamado pois acredita que não há outra saída e acaba recebendo como punição o banimento. Mesmo que tivesse passado a sua vida para se tornar um deus o seu objetivo era salvar as pessoas comuns. A descida de um deus, porém, não era um bom sinal, o que fez a situação piorar, fazendo uma praga se alastrar pelo reino. As pessoas culpavam o príncipe herdeiro, queimando seus templos.

Anos depois o príncipe herdeiro recebe o seu segundo chamado, ele ascende mais uma vez aos céus por mérito, mas este chamado não dura nem um dia. Xie Lian sobe aos céus, luta e mata todos que encontra por lá, recusando o seu chamado e sendo banido dos céus pela segunda vez. Contudo, Xie Lian consegue o inimaginável e recebe um terceiro chamado, ascendendo aos céus e se tornando um deus por mérito pela terceira vez. Só a partir deste chamado que acontece o que Vogler (2006) diz ser o chamado catalisador da aventura do nosso herói. Esse é o chamado que o estimulará de fato a sua aventura, é aqui que a história vai de fato começar.

4.3.3 Encontro com o mentor e a travessia do primeiro limiar

O encontro com o mentor é quando o herói se encontra com alguém que o ajude e o oriente para seguir com a sua aventura. Essa ajuda pode vir de diversas formas, como experiências de vida e conselhos que tenham como propósito desenvolver a autoconfiança que o herói precisa para encarar sua aventura. “O Encontro com o Mentor é o estágio da Jornada do Herói em que este recebe as provisões, o conhecimento e a confiança necessários para superar o medo e começar sua aventura” (VOGLER, 2006, p. 123).

A priori, Xie Lian teve mais de um mentor no decorrer de sua vida. O primeiro sendo o sacerdote que cuidava de si quando ainda era príncipe, ele ajudava Xie Lian a cultivar a sua energia para se tornar um deus e a se preparar para grandes eventos no seu reino. Este sacerdote era como um professor e via Xie Lian como seu próprio filho. Entre os grandes eventos teve a já mencionada oferenda aos deuses, em que Xie Lian faz uma entrada triunfal e a rainha elogia o sacerdote pelo o planejamento.

O Sacerdote riu, "Não é nada, não é nada. Sua Alteza o Príncipe Herdeiro, querido dos céus, tem o dom divino, maravilhosamente talentoso e graciosamente brilhante. É a sorte coletada por três vidas que deu a esse humilde servo a chance de se tornar seu professor. Eu tenho a premonição de que com a presença de Sua Alteza o Príncipe Herdeiro, hoje ficará na história como a mais impressionante Partida Marcial da Cerimônia que Agrada a Deus" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 797).

O sacerdote era a voz de incentivo que o Xie Lian escutava todos os dias para cultivar e ascender aos céus, ele foi o guia que mostrava os caminhos para o príncipe e o levou até a porta de entrada da aventura. O Encontro com o Mentor é chamado por Campbell (1995) de "O auxílio sobrenatural", que é como a pesquisadora desta pesquisa mais reconhece a segunda e terceira ajuda que o Xie Lian recebe na sua aventura, um auxílio sobrenatural.

Contudo, há controvérsias sobre o segundo mentor, este é o imperador do céu, Jun Wu. Certa vez ele disse aos deuses sobre Xie Lian: "O futuro desta criança é ilimitado, impossível de medir" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 11); logo, Xie Lian era uma pessoa que o imperador aparentava estimar muito. Quando Xie Lian quis desistir do seu primeiro chamado foi Jun Wu que o disse para não fazer pois isso só pioraria a situação do seu povo, que ele não poderia salvar todos e o príncipe o desobedeceu e foi banido.

Jun Wu muitas vezes ao longo da aventura de Xie Lian o ajuda de forma discreta: “Isso foi evidentemente Jun Wu o ajudando, mas, em vez disso, ele inverteu as coisas e fez parecer como se ele que estivesse pedindo ajuda a Xie Lian” (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 43). Quando Xie Lian ascende a sua terceira vez, Jun Wu o manda em missões para que ele possa ganhar méritos e se fortalecer. E, durante diversos momentos na história, é possível ver o imperador tentando ajudá-lo e fazendo parecer que, na verdade, era Xie Lian que estava lhe ajudando. Além disso, o príncipe realmente via o Jun Wu como um mentor.

Entretanto, Jun Wu apesar de ajudar e incentivar o príncipe herdeiro, ele era na verdade o seu maior inimigo e não era de conhecimento público a sua verdadeira identidade. Jun Wu apesar de imperador ele é o mais antigo e mais poderoso das quatro calamidades, citadas no tópico “uma breve contextualização”, ele é a calamidade vestida de branco, Bai WuXiang.

Bai WuXiang (Jun Wu) quando ouviu Xie Lian dizer “corpo no abismo, mas coração no paraíso” quis ensinar uma lição para o príncipe, não há como se manter com o coração puro quando se está na desgraça e nem todas as pessoas merecem ser salvas. Então ele provoca a maior parte das desgraças na vida do protagonista e sempre o provocava quando o via no seu pior estado: "Tão triste, tão triste. Sua Alteza, olhe para si mesmo, olhe para o que eles fizeram com você" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 2393). Bai WuXiang acreditava que aquilo era

uma lição. Ele acreditava que Xie Lian não tinha sofrido o bastante na vida pois continuava a ter um coração puro.

Bai WuXiang sempre esperava desprezo de Xie Lian e ele não desistiria. Ele suspirou, "Nós poderíamos ter nos tornado os mais fortes mestre e discípulo, e os melhores dos amigos, por que você tem que ser tão rebelde?" (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 2561).

Bai WuXiang ou Jun Wu, era obcecado por Xie Lian, ele o queria como discípulo, ele queria que o príncipe seguisse seus passos. Ainda, a calamidade vestida de branco foi um dos principais responsáveis pela queda do reino Xian Le, foi ele que alastrou a praga no reino.

Por fim, a terceira ajuda vem diretamente de outra das quatro calamidades do submundo, um fantasma da categoria suprema, o rei fantasma, Hua Cheng. Xie Lian se encontra com Hua Cheng em sua primeira missão após a sua terceira ascensão. Onde podemos identificar também a travessia do primeiro limiar, a sua primeira missão desafiando o desconhecido, onde derrotas podem acontecer, mas a perseverança é mais importante.

Agora o herói está parado junto ao limiar do mundo da aventura, o Mundo Especial do segundo ato. Ouviu o Chamado, manifestou suas dúvidas e apreensões, superou-as e já fez todos os preparativos. Mas o movimento real, a ação crucial do primeiro ato, ainda falta ser realizada. A Travessia do Primeiro Limiar é um ato voluntário, pelo qual o herói se compromete integralmente com a aventura (VOGLER, 2006, p. 132).

Este comprometimento acontece logo quando ele chega aos céus em sua terceira ascensão. Os deuses fazem diversas missões para que assim eles ganhem méritos e possam construir mais templos ou que os humanos os reconheçam pelas missões e abram templos para eles. Com toda trajetória de Xie Lian ele precisava reconstruir sua reputação e ganhar méritos, então ele segue nessa missão que consiste em descobrir quem estava matando todas as noivas de uma cidade.

Um contratempo na missão acontece e quem ajuda o príncipe herdeiro é o rei fantasma, futuro mentor do personagem. Porém, até o momento, o personagem não sabe quem é Hua Cheng e da existência de um rei fantasma.

Enquanto ele estava perdido em tentar adivinhar algo, uma coisa branca e horripilante repentinamente surgiu em sua visão.

Era um crânio.

Os passos de Xie Lian se estagnaram por um momento. Com apenas uma olhada, Xie Lian pôde dizer que algo estava errado com a posição desse crânio. Era claramente o canto de algum tipo de matriz espiritual. Se alguém o tocasse, Xie Lian temia que a matriz inteira lançaria um ataque naquele ponto.

Contudo, com os passos atuais do adolescente, parecia que ele não havia notado que alguma coisa estava ali no chão. Xie Lian estava pensando se deveria avisar o adolescente quando de repente ele ouviu um 'ka-cha'. Com esse trágico som de esmagamento, Xie Lian assistiu sem expressão a pessoa pisar em cima do crânio ao dar um passo e esmagá-lo em pó. Então, como se não tivesse notado nada, esta pessoa indiferentemente pisou no pó que restou do crânio e continuou andando (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 112-113).

Em seguida, Xie Lian descreve aos outros deuses as características da pessoa que lhe ajudou na missão. Os deuses imediatamente informam ao personagem de quem lhe ajudou

havia sido o rei fantasma, avisando também que Xie Lian deveria tomar cuidado pois o rei fantasma poderia estar tramando contra os céus.

Após a missão, Xie Lian desce para o mundo comum disfarçado de mestre taoísta, para expandir o seu poder, construindo seu próprio templo. No caminho o príncipe se encontra com um jovem que se diz chamar San Lang, este jovem se dispõe a ajudar na construção do templo e até mesmo desenhar a imagem do deus marcial da coroa de flores que muitos já nem sabiam quem era. A partir daí, San Lang não saiu mais de perto de Xie Lian, que durante um tempo fingiu não saber que San Lang era na verdade Hua Cheng disfarçado e o rei fantasma também fingiu não saber que Xie Lian era o deus marcial da coroa de flores, ou seja, os dois fingiam serem pessoas comuns pois achavam que estavam enganando um ao outro.

Figura 7 - Xie Lian e Hua Cheng.



Fonte: STARemember (2019)

A função do Mentor é preparar o herói para enfrentar o desconhecido. Pode lhe dar conselhos, orientações ou equipamentos mágicos (VOGLER, 2006, p. 39). Hua Cheng, mentor de Xie Lian, por possuir um grande poder e um vasto conhecimento do mundo sobrenatural, muitas vezes dá conselhos, orienta e até empresta seu poder para o deus marcial da coroa de flores.

Os poderes que Hua Cheng passou para ele eram muito fortes, preenchendo todo seu corpo, ao ponto de Xie Lian estar quase com medo de se mover, com medo que com apenas um aceno de sua mão, algo próximo a ele fosse explodir (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 1390).

Em suma, Xie Lian mesmo ascendendo aos céus não recupera totalmente os seus poderes, depois de ter sido banido duas vezes e como castigo ter grilhões no corpo que fazem com que ele não possa usar o seu poder totalmente, Hua Cheng diversas vezes em missões sede um pouco do seu poder para Xie Lian, o que é chamado de energia espiritual e dentro da teoria da jornada do herói pode ser entendido como um momento de mentoria, orientação do mentor.

4.3.4 As provações, aliados e inimigos

Nesta etapa o herói vai lidar com diversas provações, vai encontrar aliados e também inimigos. É importante lembrar que esta etapa não resulta em morte, mas sim em desafios, provações enfrentadas pelo herói com o objetivo de lhe tornar mais forte para a provação final.

Os Testes do começo do segundo ato costumam ser obstáculos difíceis, mas não têm aquela qualidade máxima de vida-ou-morte dos eventos posteriores. Se a aventura fosse uma experiência numa faculdade, o primeiro ato equivaleria aos exames vestibulares e o estágio de testes no segundo ato seria uma série de provas intermediárias, que servem para aguçar as habilidades do herói em áreas específicas e prepará-lo para os exames finais que ainda virão (VOGLER, 2006, p. 139).

Relacionando essa citação com a obra analisada, Xie Lian encontra vários obstáculos em sua aventura, mas isso é para que seja aguçada as suas habilidades. Como exemplo, temos: a investigação das noivas que sumiam no dia dos seus casamentos; o arco de Banyue onde Xie Lian é capturado por fantasmas que o jogam em um poço, nesse mesmo arco o protagonista é picado por uma cobra escorpião; o episódio do brocado imortal que fazia com que quem vestisse obedecesse fielmente os comandos da pessoa que o deu de presente; quando o personagem se deparou com uma criatura chamada ‘o venerável das palavras vazias’ que se alimentava do futuro brilhante de alguém; e por diversas vezes o seu primo, Qi Rong, o atrapalhou de propósito, causando situações em que Xie Lian se daria mal. Esses são exemplos de provações enfrentadas pelo personagem no decorrer de sua jornada.

Ademais, o príncipe da coroa se encontrou com vários inimigos na trajetória de sua aventura, entre elas, Xuan Ji, a fantasma que matava as noivas; Qi rong, que fazia de tudo para dificultar a vida do primo; Kemo, o general do exército de Banyue, que se torna inimigo de Xie Lian depois que o príncipe o derrota no arco de Banyue; Cuo Cuo, um feto fantasma que se alimentava dos filhos em crescimento de mulheres grávidas e que também perturbava as missões de Xie Lian quando possível; O venerável das palavras vazias que impedido por Xie Lian em uma missão se voltou contra ele. Entre várias outras criaturas ou fantasmas menores encontrados pelo príncipe no decorrer de sua aventura.

Assim como inimigos, o príncipe herdeiro também tem diversos aliados, alguns mais presentes são os seus amigos fiéis e deuses Mu Qing e Feng Xin, além disso, outro deus presente na maioria das missões enfrentadas pelo personagem principal do livro é o um deus elemental, o mestre dos ventos, Shi Qing Xuan, personagem muito importante na história de Xie Lian. Outros personagens também estão presentes na jornada do nosso herói, porém com participações menores.

4.3.5 A aproximação da caverna secreta

A aproximação da caverna é onde o herói retorna a sua hesitação inicial, onde ele lida com questões que se tinha no começo da sua jornada e reafirma o seu comprometimento com a missão, é nesta caverna que está o seu maior pesadelo. Esta etapa é onde o público encontra uma certa calma para o que realmente está por vir, a garoa antes da tempestade. Este momento é importante para que o leitor possa notar a magnitude do desafio que está se aproximando.

Os heróis, depois de se adaptarem ao Mundo Especial, agora seguem para o seu âmag. Passam para uma região intermediária, entre a fronteira e o próprio centro da Jornada do Herói. No caminho, encontram outra zona misteriosa, com seus próprios Guardiões de Limiar, seus próprios testes. É a Aproximação

da Caverna Oculta, onde, finalmente, vão encontrar a suprema maravilha e o terror supremo. É hora dos preparativos finais para a provação central da aventura (VOGLER, 2006, p. 146).

O herói encontrará a suprema maravilha, a pausa onde ele pode se preparar para o seu terror supremo, a sua provação final. Assim como em *Tiān Guān Cì Fú*, onde Xie Lian antes de sua provação final faz uma parada em uma pousada, retornando a sua hesitação inicial, onde ele devaneia sobre sua aventura até o momento e reflete sobre o seu passado com Hua Cheng, lhe contando sobre o seu banimento dos céus, de seus momentos vergonhosos e expõe de forma culposa situações em que acredita ter prejudicado as pessoas ao seu redor.

Após ter andado por um tempo e deixado as colinas áridas para trás, eles finalmente encontraram uma verdadeira pousada e os dois pararam para descansar. Xie Lian sentiu que os dias passados foram uma completa bagunça, e ele se sentou na janela ainda perdido em pensamentos.

[...]“Eu nunca disse a ninguém, eu espero que você não se importe se eu arrastar você a me ouvir tagarelar.” Xie Lian disse.

Hua Cheng suavemente se empurrou para o peitoril da janela e se sentou também, “Eu não irei. Vá em frente.”

Xie Lian falou enquanto rebuscava suas memórias, “Naquela época, o único súdito que eu tinha restando era Feng Xin, e a vida estava difícil. Eu comecei como um deus marcial, e muitas de minhas possessões que eu tinha como um príncipe herdeiro foram todas penhoradas” (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 1804 - 1805).

Através dos devaneios de Xie Lian, Hua Cheng tentava lhe mostrar apoio e incentivo, tentando mostrar que os acontecimentos que se acometeram a outras pessoas não eram culpa do príncipe: “Hua Cheng disse suavemente: “Eu posso não ser capaz de decidir se a estrada é fácil ou não, mas se eu atravesso ela ou não está completamente sobre mim.” (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 1807). As pessoas escolhem os seus próprios caminhos e não cabe a Xie Lian tomar a responsabilidade pelas escolhas dos outros.

4.3.6 A provação e a recompensa

O herói adentra a caverna secreta onde habita o seu desafio final, é a maior provação de sua aventura, onde ele enfrentará o seu maior inimigo e esta sim é questão de vida ou morte. Nela o herói usará todo o seu conhecimento aprendido durante toda sua vida para lutar contra o vilão.

Na história de Xie Lian, a provação acontece quando o imperador do céu, Jun Wu, pede para que o príncipe detenha Ling Wen, uma deusa civil, responsável pelo brocado imortal, já citado. Ling Wen foge para o Monte Tonglu com a finalidade de dar um corpo físico ao seu antigo superior e inimigo, Jing Wen. O Monte Tonglu é um vulcão gigante localizado onde já foi a cidade de Gu. Esta cidade abre-se seus portões a cada centenas de anos e concede aos fantasmas a oportunidade de batalharem até a morte e se tornarem um Supremo, um fantasma do mais alto nível. Logo, Xie Lian terá que entrar no Monte Tonglu e enfrentar toda a situação também.

Porém, no Monte Tonglu ele encontra o seu maior inimigo, a calamidade vestida de branco, Bai WuXiang.

Contudo, não importa o quão enfurecido ele estivesse, o quão forte era sua intenção de matar, era como se Bai WuXiang pudesse sempre prever qual seria seu próximo golpe e evitar cada ataque por meros milímetros. Quanto mais Xie Lian golpeava, mas ele entendia a cruel verdade:

Ele não poderia vencer!

“Está certo.” Como se pudesse ler sua mente, Bai WuXiang disse: “Você não pode vencer” (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 2287).

Xie Lian e Bai Wuxiang se envolvem em uma briga corporal que acaba destruindo parte do Monte Tonglu. O protagonista consegue emergir do monte em uma enorme estátua sua. A calamidade vestida de branco enfurecida destrói as barreiras que impediam que os fantasmas do Monte Tonglu, mortos pela mesma praga que se acometeu ao reino de Xian Le, saíssem para outros lugares. Os fantasmas vão em direção a capital real, fazendo com que o protagonista lute para suprimir aqueles fantasmas e evite uma tragédia.

Em meio ao caos Jun Wu, o imperador dos céus desce para ajudar na situação e mais para frente pede para que Xie Lian deixe que os outros resolvam o problema dos fantasmas e que ele, Xie Lian, suba aos céus com o imperador para ajudá-lo nos assuntos celestiais. Assim, Xie Lian acompanha Jun Wu de bom grado para os céus.

Porém, em um descuido Jun Wu é descoberto e é revelada sua identidade como Bai WuXiang (o maior inimigo de Xie Lian) e ele agora batalha contra Xie Lian e toda a capital celestial.

[...] Jun wu suspirou, “Seu cínico, o que você está fazendo não é diferente de empurrá-los para a fornalha. Originalmente, este assunto não tinha nada a ver com eles, mas agora, ninguém deverá sair da Capital Celestial vivo (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 2675).

Assim, uma batalha de vida ou morte se inicia na capital celestial onde ninguém está seguro. Em seguida, se tem a nona etapa da jornada do herói, a recompensa, e isso significa uma transformação para o personagem, um evento que o deixa mais forte. “Pode ser uma arma especial, como uma espada mágica, ou um símbolo, como o Santo Graal, ou um elixir que irá curar a terra ferida.” (VOGLER, 2006, 43).

Igualmente, o personagem, Xie Lian, em foco nesta pesquisa, se torna mais poderoso em meio a sua luta com Bai WuXiang. Apesar do intuito de sua aventura não ser a busca pela retirada dos grilhões em seu corpo, que o impediam de usar o seu poder total, foi o que acabou acontecendo e pode ser visto como uma recompensa.

Em meio a luta do príncipe com Jun Wu, Xie Lian acaba muito machucado e sem forças para derrotar o mal. Hua Cheng acaba cedendo a maior parte de seus poderes para Xie Lian e o fluxo de energia de poderes é tão grande que destruiu os grilhões pelo corpo do príncipe, o que foi essencial para que ele derrotasse o seu maior inimigo.

Além disso, essa arma especial citada por Vogler (2006) também pode ser vista como um novo conhecimento ou uma reconciliação com pessoas que são importantes para o herói. A recompensa é algo que o herói vê como algo de grande valor para si.

Eles passaram por tantas dificuldades antes de toda essa bagunça ser resolvida, e todos os nós serem amarrados. A comunicação foi aberta entre ele, Feng Xin e Mu Qing. Os grilhões amaldiçoados que o limitaram por oitocentos e poucos anos também foram libertos. Tudo o que ele sempre quis confessar a Hua Cheng foi confessado (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 3046).

Com o decorrer de sua aventura, Xie Lian se reconcilia com seus amigos, Feng Xin e Mu Qing, que estiveram ao seu lado quando ele era príncipe do reino de Xian Le, mas que em meio a brigas na época de sua primeira queda, perderam o contato se reencontrando anos mais tarde como deuses quando embarcaram em sua aventura.

Ainda, Xie Lian sempre se sentiu envergonhado de seu passado e não sabia como confessar as coisas que tinha já feito em sua vida para o rei fantasma, Hua Cheng, e quando ele confessa descobre que Hua Cheng já tinha conhecimento dos acontecimentos e que na verdade sempre esteve ao seu lado. Todos esses acontecimentos podem ser vistos e são vistos pelo Xie Lian como recompensa em sua aventura.

4.3.7 O caminho de volta

Em virtude da provação e a recompensa, se tem a décima etapa na Jornada do Herói, o caminho de volta, onde o herói irá enfrentar as consequências de ter derrotado o mal em sua aventura. Além disso, é o momento em que as pessoas o irão aceitar e o reconhecerão pelo o seu esforço.

Da mesma forma em *Tiān Guān Cì Fú*, Xie Lian teve que lidar com a destruição da capital celestial. Com a sua luta com Jun Wu na capital celestial, essa briga entre dois deuses poderosos e a ajuda de outros deuses, acabou destruindo toda capital e os deuses tiveram que se estabelecer em outro monte. Consequentemente, todos os assuntos do céu ficaram desorganizados e muitos deles não sabiam resolver a situação.

Contudo, o lamentável era que, não apenas aquele grande incêndio destruiu todos os gloriosos e exuberantes palácios dourados de todos os oficiais celestiais, forçando-os a se espremerem juntos e erguer tendas temporariamente para discutir e descansar, um grande número de pergaminhos e relatórios foi perdido. Eles brigaram e se enrolaram por muitos dias, e mesmo agora ainda não conseguiam endireitar nenhuma conta! (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 3052-3053).

Então, Xie Lian e os outros deuses tinham muito a se trabalhar para que a capital celestial voltasse aos eixos. Porém, as pessoas não olhavam Xie Lian com olhares maus, pelo contrário, agora eles o respeitavam e até mesmo o escutava com atenção, e isso se relaciona com o reconhecimento que o herói recebe em seu caminho de volta. “Antes quando ele falava, definitivamente não haveria ninguém que se importaria, mas agora as coisas não eram mais assim. Várias pessoas responderam, "Sua Alteza está certa." E não se atreveram a falar mais” (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 3071). Xie Lian era tratado com respeito e até mesmo os deuses com muito poder e mais velhos os escutavam com atenção.

Mas seguramente, a consequência mais pessoal e evidente para Xie Lian foi a “morte” de Hua Cheng, em aspas, pois Hua Cheng é um fantasma e já está morto. O rei fantasma se desintegrou. Na etapa da provação, o rei fantasma deu a Xie Lian todo o seu poder, o que causou esse dissolvimento dele. Porém, Hua Cheng prometeu a Xie Lian que ele retornaria e é isso que o príncipe mais anseia nesse momento.

4.3.8 A ressurreição do herói e o retorno com o elixir.

A ressurreição é definida em Vogler (2006) como uma última provação para que assim o herói possa voltar para o mundo comum de forma “purificada” e em consequência dessa luta o herói irá se transformar e finalmente poderá voltar a sua vida comum como uma nova pessoa e um vasto conhecimento.

Todavia, esse momento para Xie Lian não acontece de forma física, é uma batalha interna. Ele volta ao seu mundo comum tentando se restabelecer, mas vive em uma constante espera por Hua Cheng.

No passado, quando Xie Lian passou seus dias em simplicidade e quietude, ele frequentemente e secretamente esperava que alguém viesse procurar por ele. Procurá-lo para conversar, ou procurá-lo para pedir ajuda, pelo menos haveria um sinal de vida. Mas agora, ele não gostava mais tanto disso quanto antes. Já que agora, toda vez que ele ouvia alguém bater à porta, seu coração sempre tremia com alegria e se preenchia de esperança. Mas, quando ele corria até a porta e a abria, aquele parado do lado de fora da entrada nunca era quem ele esperava (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 3078).

E por vários meses Xie Lian passa por essa batalha interna de se ver sozinho novamente, à espera de uma promessa a ser cumprida. Um certo dia Hua Cheng retorna e faz com que o mundo de Xie Lian volte aos eixos, voltando a fazer sentido para si.

Não houveram palavras. Ambos começaram a caminhar um em direção ao outro. Um passo, outro passo, cada passo mais rápido que o anterior, e então finalmente, eles começaram a correr. Ele correu adiante enquanto lágrimas derramavam e ficavam para trás. Xie Lian proferia em seu coração: eu acreditei. Ele acreditou que este homem morreria por ele de novo e de novo, e renasceria por ele a cada vez. Mesmo que ele caísse nas profundezas do inferno, ele irromperia do abismo por sua 'crença'. Da última vez, eles passaram oitocentos anos correndo um para o outro. Desta vez, levou apenas um instante para que caíssem um nos braços do outro (MO XIANG TONG XIU, 2017, p. 3082 - 3083).

Junto a este momento da volta de Hua Cheng, já é possível evidenciar e reunir todos os “tesouros” que Xie Lian traz para o seu mundo comum, assegurando a última etapa da Jornada do herói, o retorno com o elixir. “Algumas vezes, o Elixir é o tesouro conquistado na busca, mas pode ser o amor, a liberdade, a sabedoria, ou o conhecimento de que o Mundo Especial existe, mas se pode sobreviver a ele” (VOGLER, 2006, p. 46)

E todas essas características podem ser vistas em *Tiān Guān Cì Fú*. Xie Lian derrota o maior inimigo dos céus, Jun Wu, que causava de forma egoísta catástrofes ao mundo comum. Em consequência a este evento, dando uma grande melhoria na administração dos céus e do mundo dos humanos. Além disso, no amor o príncipe não se vê mais vivendo uma vida sozinha e triste, agora ele tem a presença de Hua Cheng que o ajuda em suas batalhas internas e ainda ele consegue se conciliar com seus amigos que sempre o prestam visitas.

Ainda mais, Xie Lian se vê liberto, literalmente e figurativamente, agora ele não tem mais os grilhões que o impediam de usar os seus poderes totalmente. Também, se libertando dos segredos que guardava só para si achando que não o aceitariam pelo seu passado, Hua Cheng aceita e o assegura que está tudo bem. Além disso, não há dúvidas de que Xie Lian volta de sua aventura com uma grande sabedoria e conquistando o respeito de todos ao seu redor, fazendo com que as pessoas contem a sua história por gerações.

Por fim, Vogler (2006, p. 174) aponta “um herói arrisca sua vida individual por amor à vida coletiva maior e conquista o direito de ser chamado Herói.”. É exatamente isso que pôde ser visto da jornada de Xie Lian nesta pesquisa, um herói que desde muito novo se sacrificava pelo bem maior e que no final foi finalmente reconhecido pelos seus esforços, conquistando o direito de ser chamado de herói por gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a Jornada do Herói é uma teoria popularizada por Campbell (1995), em seu livro *O Herói de Mil Faces*. Onde se explana o conceito de que todas as histórias existentes estão conectadas por uma trajetória comum, a Jornada do Herói. Com a presente pesquisa pôde-se perceber que não importa a cultura, histórias com este modelo são escritas em todos os lugares do mundo.

Contudo, na construção dessa pesquisa a pesquisadora fez uso de um ciclo mais atual e resumido, apresentado por Vogler (2006) em seu livro *A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores*. Além disso, foi possível perceber que apesar de *Tiān Guān Cì Fú* seguir o modelo da Jornada do Herói, ela não possui a sequência do monomito se separarmos os livros. Por exemplo, no primeiro livro se fala superficialmente sobre os chamados de Xie Lian e sobre as suas recusas, mas isto só será desenvolvido detalhadamente no livro quatro. Ainda, em todos os livros Xie Lian passa por provações, mas é só com a leitura de todos os livros que fica claro que a sua “entrada na caverna” é no último livro.

Diante disto, não seria possível encontrar todas as etapas da Jornada do Herói se a pesquisadora optasse em analisar apenas um livro da obra, pois são livros que se completam, são histórias que se iniciam em um livro e terminam em outro. Diferentemente, pode-se usar de exemplo a saga de livros *Harry Potter*, da autora J.K Rowling, em que cada livro pode ser visto as etapas do monomito, pois em cada livro se há uma finalidade explícita; o encontro da pedra filosofal; a abertura da câmara secreta; a ordem da fênix onde ele funda a Armada Dumbledore para uma batalha, entre outros.

Além disso, foi possível analisar uma cultura totalmente diferente daquela que vivenciamos e lemos em livros ocidentais, como: na mitologia chinesa existe uma burocracia celestial; existem gêneros literários e textuais que nem mesmo temos conhecimento ainda, como o gênero textual *novel* e o gênero literário *xianxia*; que o uso do branco significa luto e que no taoísmo se há um caminho para a imortalidade. Para que este trabalho fosse possível ser realizado muito se foi pesquisado sobre as religiões orientais, gêneros textuais e simbologias. Como resultado foi possível vivenciar um choque cultural sem nem mesmo estar no país.

Por isso, é importante a construção e aperfeiçoamento de pesquisas para que se haja a compreensão e discussão de conhecimentos valiosos. Mo Xiang Tong Xiu através de sua narrativa; Vogler (2006) através de sua pesquisa; a presente pesquisadora através da relação de ambos, instruiu um caminho para a construção de novos conhecimentos. Conhecimentos esses que contribuem para os estudos da literatura e que envolvem a Jornada do Herói. Com essa pesquisa se conclui que a Jornada do Herói não aparece apenas em trabalhos ocidentais, mas também orientais e isso pode ser explicado pela psicanálise, onde se debate de que todos os seres humanos têm a mesma psique, então estamos propensos a criar heróis semelhantes com diferentes roupagens. Diante disso, o resultado dessa pesquisa é importante para a contribuição de estudos da literatura e para que esses estudos sejam expandidos para uma maior área do mundo na esperança de que futuros trabalhos possam ser realizados nesse tema.

REFERÊNCIAS:

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. São Paulo, Editora Cultrix/Pensamento, 1995.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

MO, Xiang Tong Xiu. **Tiān Guān Cì Fú**. Tradução de Mei. JJWXC, 2017.

PEARSON, Carol S. **O despertar do Herói Interior**. São Paulo. Editora Pensamento. 1998.

RICÓN, Luiz Eduardo. **A jornada do herói mitológico**. II Simpósio RPG & Educação, 2003.

SANGREN, Paul Steven. **History and Magical Power in Chinese Community**. London: Stanford University Press, 1987.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/ PPGE/LED, 2000, 118 P.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Jéssica Thaiany, por me orientar nesta pesquisa e ser tão prestativa ao querer entender mais sobre este universo junto comigo.

A minha mãe, Célia Gomes, por se dedicar tanto às filhas e sempre incentivar aos estudos.

A meu pai, Márcio Wanderley, que mesmo na ausência encorajou desde cedo aos estudos.

As minhas irmãs, Aluska Wanderleya e Larissa Greyce pelo companheirismo e terem me guiado na minha jornada acadêmica.

A minha sobrinha, Anne Sofia, por me servir de terapia em meio ao cansaço da construção do trabalho.

As minhas amigas, Társila Gomes, Ismênnia Oliveira e Carol Araújo, que me incentivam e estão comigo desde que me entendo por gente.

Aos amigos que a UEPB me proporcionou para vida, Hévilla Maria, Maria Eduarda e Jonas Leonardo, a presença deles foi essencial para que eu continuasse.

A minha amiga, Sofia, que dividiu o amor por *novels* comigo desde o começo e divide até hoje gostos em comum.

E a Mo Xiang Tong Xiu que com suas obras me apresentou um novo mundo.